

Editorial

Os cinquenta anos de um projeto singular

Nos anos 1960, a criação da Pós-Graduação da PUC-Rio se inseriu em um conjunto de iniciativas pioneiras, que visavam estabelecer um programa de qualificação docente para as universidades brasileiras. Algumas dessas iniciativas antecederam e substanciaram o parecer do Professor Newton Lins Buarque Sucupira, que estabeleceu o marco legal que permitiu a expansão da pós-graduação no Brasil.

Os programas de pós-graduação da Universidade criados naquela década contribuíram significativamente com a formação de quadros qualificados para as universidades brasileiras e se tornaram referências em suas áreas de atuação. Nas décadas seguintes, sua consolidação e expansão gradativas foram marcadas pela preocupação permanente com a excelência acadêmica, pela busca de um quadro docente altamente qualificado e pela construção de uma infraestrutura para a execução das atividades de pesquisa com o apoio das agências de fomento, que, apesar de muito importante, nem sempre permitiu o planejamento de longo prazo.

Após 50 anos, é importante lembrar a singularidade da experiência de construir e manter uma universidade de pesquisa em uma instituição com as características da PUC-Rio. Apesar de bem-sucedida, existiram crises ao longo dessa trajetória que reforçaram um aspecto importante do projeto institucional: a participação coletiva na busca de soluções e o compromisso entre direção e corpo docente na manutenção do projeto acadêmico e na sua expansão.

Hoje, a Universidade se orgulha de ter a pesquisa institucionalizada em todos os seus departamentos, uma pós-graduação que é formada por um conjunto de programas muito bem avaliados pela comunidade acadêmica. Ao longo desses 50 anos, os programas responderam ao desafio da formação de recursos humanos qualificados, titulando 14 mil mestres e doutores que têm se destacado pela sua atuação na sociedade. Responderam ao desafio da geração de conhecimento e de sua transferência para a sociedade, contribuindo para o desenvolvimento de bens e serviços.

Por fim, este momento único e grandioso para a Universidade é uma oportunidade para reconhecer o trabalho de docentes e funcionários que, durante essas cinco décadas, participaram desse projeto de universidade, trabalho daqueles com quem encontramos no dia a dia do campus e daqueles que ficaram nas nossas lembranças.

■ **JOSÉ RICARDO BERGMANN**
VICE-REITOR ACADÊMICO

■ **PAULO CESAR DUQUE ESTRADA**
COORDENADOR DA CENTRAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

Expediente

PROJETO COMUNICAR

Coordenador-Geral: Prof. Miguel Pereira. Coordenadora-Adjunta: Profª. Julia Cruz. Coordenadora-Administrativa: Rita Luquini. Jornalista Responsável e Editora: Profª. Julia Cruz (MTE 19.374). Subeditora e Chefe de Reportagem: Profª. Adriana Ferreira. Projeto Gráfico e Diagramação: Profª. Mariana Eiras. Fotografia: Prof. Weiler Finamore Filho. Ilustração: Prof. Diogo Maduell. Consultor: Prof. Fernando Ferreira. Redação e Administração: Rua Marquês de S. Vicente, 225, sala 401-K, 22451-900, Gávea, RJ. Telefone: 3527-1140. E-mail - redação: impresso.comunicar@puc-rio.br. Administração: pcomunic@puc-rio.br.

NÚCLEO DE MEMÓRIA

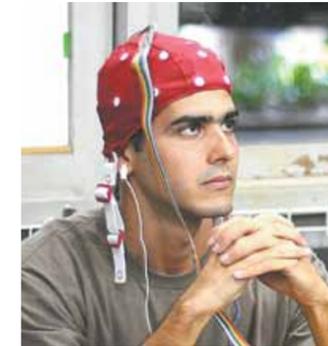
Coordenadora Acadêmica: Profª. Margarida de Souza Neves. Coordenadora de Pesquisa: Sílvia Ilg Byington. Pesquisadores: Clóvis Gorgônio e Eduardo Gonçalves. Fotógrafo: Antônio Albuquerque. Bolsistas de Iniciação Científica: Igor Valamiel Fialho Martins, Matheus Lima Targuêta, Namíbia Rodrigues, Thaís Lacerda Queiroz Carvalho e Wendy L. S. Macintyre R. Soares.

11



Guilherme de La Penha foi o primeiro a defender uma dissertação de mestrado na PUC-Rio

16



Dissertação de mestrado em Engenharia Mecânica ajuda pacientes com paralisia muscular

23



Antonio e Olivia: primeiras turmas de mestrado e de doutorado de Ciências Sociais

Índice

Artigo

4 Um ícone da PUC-Rio

5 50 anos da Pós-Graduação na PUC-Rio

6 PUC-Rio: uma Pós-Graduação que vai mais longe

7 O que é uma universidade pioneira?

Academia

8 Trajetória de sucesso: pesquisa e inovação

Produção

10 A Universidade como cenário de uma vida

11 Dedicção e empenho marcam o começo

14 Nunca é tarde para aprender

16 Força do pensamento em cérebro-máquina

17 Estudos baseados em momento histórico

18 45 anos de dedicação às relações familiares

19 Novas perspectivas no caminho acadêmico

23 Histórias cruzadas em Ciências Sociais

História

12 Meio século de história e pesquisa

Panorama

20 Diferentes memórias da vivência acadêmica

CRÔNICAS DE MEMÓRIA | Fotografias: Janelas do Tempo

Um ícone da PUC-Rio

A foto escolhida para essa edição comemorativa dos 50 anos da Pós-Graduação na PUC-Rio pertence a uma série que retrata alunos e professores, no início dos anos 1960, na sala do Centro de Processamento de Dados da PUC-Rio, que abrigava o Burroughs B-205, um sistema de computação para uso científico único no país no momento em que a própria informática como área acadêmica dava seus primeiros passos.

A grande e complexa máquina, cercada por olhos atentos dos jovens alunos e de um curioso padre Röser, professor e fundador do Instituto de Física, e que aparece debruçado sobre o console, serviu para o desenvolvimento dos primeiros projetos de pesquisa, não somente de professores, alunos de graduação e dos pós-graduandos da PUC-Rio, mas também foi utilizada em algumas das primeiras teses desenvolvidas em programas da Coppe/UFRJ na mesma época.

Era utilizada igualmente em projetos estratégicos de órgãos e empresas estatais como o Conselho Nacional de Pesquisa, a Comissão de Energia Nuclear, a Companhia Siderúrgica Nacional, a Petrobras e os Ministérios do Exército, da Marinha e da Aeronáutica, membros do consórcio que viabilizou a aquisição do equipamento e sua instalação na PUC-Rio. Eram tempos presididos pela política desenvolvimentista levada a cabo pelo governo de Juscelino Kubitschek, expressada em um de seus discursos, proferido em 1956: “É que estamos em plena batalha do desenvolvimento, na luta pela aceleração do progresso do Brasil, numa hora positiva de recuperação do tempo perdido por nosso

país”, e a aquisição do B-205 foi uma das expressões da nova face do progresso.

De resto, o chamado “Cérebro Eletrônico” atraía a atenção da comunidade universitária por suas proporções, sua configuração futurista e suas operações indecifráveis ao comum dos mortais que guardaram na memória suas luzes coloridas e piscantes, chamativas pelo fato de o B-205 ter sido instalado em uma sala de vidro localizada nos pilotis do Edifício Cardeal Leme por onde passavam necessariamente todos os alunos, professores, funcionários e visitantes da Universidade.

Esta foto nos ajuda também a compreender, para além do significado objetivo deste sistema

pioneiro nas universidades brasileiras, o valor simbólico de que o B-205 se reveste e que confere a ele um lugar de destaque em nosso imaginário, uma poderosa representação da PUC-Rio para ela mesma, um ícone da memória, da identidade e dos projetos que esta Universidade quis e quer construir: uma particular fisionomia no conjunto das universidades brasileiras em sua profícua relação com o setor público e com o setor privado, sua preocupação com a internacionalização desde seus primeiros anos, o cuidado com a formação de alunos de todos os centros, seu pioneirismo e a excelência acadêmica que marca a relação orgânica do ensino e da pesquisa nesta Instituição.



FOTÓGRAFO DESCONHECIDO/ACERVO NÚCLEO DE MEMÓRIA

Alunos e o professor padre Francisco Röser, S.J., operando o computador B-205 no Centro de Processamento de Dados da PUC-Rio (1960)

50 anos da Pós-Graduação na PUC-Rio



A Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro comemora em 2013, os 50 anos de sua Pós-Graduação, tendo iniciado formalmente em 1963, no Departamento de Engenharia Elétrica. O pioneirismo na década de 1960 continuou, pois vários mestrados foram criados: Engenharia Mecânica (1964), Física, Engenharia Civil e Educação (1965), Psicologia (1966), Engenharia de Produção e Informática (1967), Matemática e Química (1969). O primeiro programa de doutorado foi em Física (1968). A partir da década de 1970, outros programas de mestrado e doutorado foram criados, sempre com o objetivo de construir estruturas de excelência acadêmica na instituição. A opção feita pela Universidade em investir e formar docentes para atender a uma demanda nacional de melhoria do ensino de pós-graduação no país foi um passo importante na sua trajetória histórica, marcando assim um processo que vem se consolidando ao longo dos anos. Não resta dúvida de que a força de uma pós-graduação de excelência foi decisiva para transformar a PUC-Rio numa Universidade de pesquisa.

Hoje, com seus 30 cursos de

mestrado e 24 de doutorado, a PUC-Rio mostra a sua diferença em relação a outras instituições de ensino superior no Brasil. Na verdade, todo esse mérito se deve ao trabalho e a dedicação dos vice-reitores, decanos, diretores, professores e funcionários dos diferentes departamentos. Somos conscientes dos esforços que cada departamento tem realizado para manter o bom nível e a qualidade de seus programas de pós-graduação, mesmo diante dos quadros acadêmicos quantitativamente pequenos, das pressões dos órgãos avaliadores e da concorrência de outras excelentes universidades no Brasil.

Sendo uma Universidade privada, confessional e comunitária, que presta um serviço público à sociedade, a PUC-Rio, através dos diversos programas de pós-graduação, vem formando, ao longo desses 73 anos, inúmeros profissionais que hoje atuam em diferentes instituições de ensino público e privado, no Brasil e no exterior.

Ao comemorar esses 50 anos, a Reitoria gostaria de expressar a eterna gratidão aos nossos professores e funcionários que participaram no passado, e que, no presente, continuam participando e integrando o ensino de pós-graduação da PUC-Rio, na

certeza de que todos continuarão empenhando-se para manter e ampliar o bom nível acadêmico de nossos programas.

Aos alunos que cursaram e cursam o Mestrado e o Doutorado na Universidade, nossos agradecimentos por escolher a Pós-Graduação na PUC-Rio, pois somos conscientes dos esforços de todos, expressos nas dissertações e teses, em manter a qualidade acadêmica, e contribuir para o progresso da ciência. Que todo o cabedal adquirido na PUC-Rio possa servir para elevar o nível de ensino no país, servindo melhor à sociedade e galgando os degraus da vida profissional.

Aos professores orientadores, os nossos sinceros agradecimentos, pois reconhecemos o empenho de todos em realizar os sonhos de seus orientandos, trabalhando para manter a qualidade e o bom nível da produção científica e, conseqüentemente, colocando a Universidade nos padrões de excelência acadêmica.

Que Deus continue abençoando o trabalho da Vice-Reitoria Acadêmica, da Coordenação Central de Pós-Graduação e todos os Departamentos, na certeza de que unidos no mesmo ideal, possamos almejar sempre mais os valores que norteiam o nosso marco referencial.

PUC-Rio: uma Pós-Graduação que vai mais longe

Muitas universidades vêm ampliando, nos últimos anos, as ofertas de pós-graduação. Na maior parte das vezes, com um objetivo principal: qualificar os profissionais para assumirem melhores oportunidades no mercado de trabalho.

A pós-graduação da PUC-Rio, ao contrário, nunca teve o mercado como principal finalidade – embora o pós-graduado da PUC naturalmente constata o imediato *up grade* na própria carreira.

O que está no DNA da pós-graduação da PUC-Rio é o exercício da pesquisa, prática vital não só para o progresso científico, mas também para o fomento da inovação e para o desenvolvimento local, regional e nacional.

Os ex-alunos dos cursos de pós-graduação da PUC não são

apenas profissionais mais valiosos; são pessoas que aprenderam uma nova relação com o conhecimento, capazes de assumir uma postura de reflexão-nação, mais investigativa, comprometida com o rigor científico e intelectual.

Essa atitude é estimulada na PUC-Rio desde muito cedo, por exemplo através dos programas de iniciação científica, como também nas aulas ministradas pelos próprios professores-pesquisadores, o que evita a dicotomia entre os “docentes” e os “estudiosos”, entre quem ensina e quem produz conhecimento.

Por tudo isso a PUC-Rio hoje se destaca como uma das universidades mais importantes no cenário nacional e internacional, não só pela qualidade do ensino, mas também pela relevante contribuição em pesquisa e inovação nas mais diversas áreas do conhecimento.

■ **ANDREA RAMAL**
PRESIDENTE DA AAA-PUC-RIO

O que é uma universidade pioneira?

“A PUC-Rio é uma universidade pioneira.” Estamos acostumados a ouvir – e a repetir – que esse é um de seus traços de identidade. E não faltam argumentos que sustentem a afirmação. A comemoração dos 50 anos de seus cursos de pós-graduação sublinha e confirma o caráter empreendedor e inovador da Universidade.

Primeira Universidade Católica do país, a PUC-Rio foi também a primeira Universidade de Pesquisa entre aquelas de natureza não estatal. Seu fundador, o padre Leonel Franca, afirmou que deveria ser “*uma Universidade Católica para Brasil*”. E a história parece confirmar que suas iniciativas pioneiras obedecem ao duplo objetivo de produzir conhecimento socialmente relevante e formar pesquisadores e profissionais críticos e criativos, capazes de responder aos desafios do país e do mundo em que vivem. Essas são as melhores traduções da excelência acadêmica e do compromisso social, constantemente buscados.

Sempre na linha de frente, a PUC-Rio soube ser pioneira em muitos campos de atuação, tais como a montagem de projetos interdisciplinares; a colabora-

ção com outras universidades e centros de pesquisa; o intercâmbio internacional; a educação a distância; a cooperação com a esfera pública, com empresas e com organizações da sociedade civil. E também soube responder prontamente às urgências de atuação direta ou às demandas de ações inclusivas, a começar pela implantação de um bem-sucedido sistema de bolsas, também pioneiro, que possibilita o acesso de estudantes de baixa renda a seus quadros discentes.

Sem dúvida é importante que a PUC-Rio tenha sabido e saiba hoje ser precursora. Mas o verdadeiro pioneirismo que faz da Universidade o que ela é e pretende continuar a ser não é apenas ter sido a primeira em tantos aspectos, mas sim o procurar estar sempre atenta aos desafios do mundo de hoje e da ciência de nosso tempo. É estar disposta a estar presente nos debates intelectuais, científicos e éticos de cada momento.

Porque ser uma Universidade pioneira não é apenas ter sido a primeira. É continuar a estar entre as primeiras a responder ao que a sociedade e o momento de hoje esperam de uma Universidade.

■ **MARGARIDA DE SOUZA NEVES**
PROFESSORA EMÉRITA DO DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
COORDENADORA DO NÚCLEO DE MEMÓRIA DA PUC-RIO

Trajetória de sucesso: pesquisa e inovação

Pioneirismo e parcerias: marcas constantes na história dos cursos de Pós-Graduação da Universidade

Texto **Gabriela Mattos, Hugo Pernet e Rodrigo Zelmanowicz** | Foto **Weiler Filho**

Com 2.325 alunos, em 24 departamentos, a pós-graduação da PUC é uma das pioneiras no ensino de mestrado, no Brasil, com a criação do curso de Engenharia Elétrica, em 1963. Naquela época, a Universidade abriu caminho para a implantação de cursos de mestrado e doutorado no país. A partir do desenvolvimento desses programas, a PUC estabeleceu parceria com empresas e com setores do estado e da sociedade civil.

No início da década de 1960, a parceria com a Coordenação dos Programas de Pós-Graduação em Engenharia (Coppe – UFRJ) inaugurou a tradição da Universidade de manter aliança com outras instituições. O coordenador Central da Pós-Graduação, Paulo Cesar Duque Estrada, observa que ser pioneiro, hoje, é ter a capacidade de estabelecer parcerias com outras universidades, interagir com as agências de fomento e com outras instâncias governamentais.

– Além disso, o pioneirismo supõe a capacidade de buscar um novo espaço de parceria com as empresas. Estar atento e res-

ponder, sempre que possível, às necessidades regionais e nacionais para fazer avançar ou trazer novas possibilidades às ciências, e a aplicação técnica, às artes e à reflexão crítica.

O presidente do CNPq, Gláucio Oliva, lembra que o Brasil forma cerca de 43 mil mestres e quase 14 mil doutores por ano.

– Neste cenário, os pioneiros tiveram papel central, porque foram exemplo para outras instituições construírem seus programas. Então, a PUC tem um papel central na consolidação desta que é a área talvez mais importante dentro da ciência brasileira que é a pós-graduação.

Inaugurados em 1966, os cursos de mestrado em Psicologia e em Educação foram os primeiros em cada área no Brasil. Além desses, o de Engenharia Civil, em 1965; de Engenharia de Produção, em 1967; e de Informática, em 1968, introduziram programas de pós no país.

Em 1969, o Conselho Nacional de Pesquisa aprovou, em nível de excelência, o Centro Técnico e Científico da PUC. Desde então, a Universidade tem o

apoio financeiro do CNPq e da Capes. No primeiro semestre deste ano, 1.428 mestrandos e doutorandos foram beneficiados por essas agências financiadoras de incentivo à pesquisa.

Entre as cinco instituições do país que recebem mais incentivo da Faperj, a PUC segue a tradição de formar recursos humanos qualificados para pesquisa e para o mercado de trabalho, como destaca o Vice-Reitor Acadêmico, José Ricardo Bergmann.

– Hoje, o sistema tem uma preocupação distinta na formação de quadros, não só para a Universidade, mas também para fora. Essa é uma preocupação manifestada no sistema de pós no Brasil nos últimos 20 anos.

Segundo o presidente da Faperj, Ruy Garcia Marques, o volume de projetos aprovados pela instituição reflete a contínua capacidade de inovação da Universidade.

– No caso da Faperj, percebemos a dinâmica e a relevância da instituição pela elevada qualidade dos projetos apresentados nos diversos programas de fomento praticados pela Fundação – aponta. ■

Edifício Cardeal Leme, prédio que abriga salas de aula em que os cursos de pós-graduação na área tecnológica são ministrados

A Universidade como cenário de uma vida



Neta de Dorival Caymmi, Stella construiu uma relação de carinho com a PUC desde a infância

Texto **Rodrigo Zelmanowicz** | Foto **Beti Niemeyer**

Stella Caymmi, que completou a pós-graduação como bolsista, destaca as excelentes condições e os professores da Universidade

Ao que parece, a vida de Stella Caymmi sempre deu um jeito de ter a PUC como cenário. Moradora da Gávea durante dez anos, estudou na Escola Municipal Manoel Cícero e na Escola Municipal Cristiano Hamann. Foi nessa época que começou a frequentar o campus da PUC para aulas de música, dança e educação física. Entrou na Universidade como aluna em 1982 e formou-se em Comunicação Social no ano de 1986. Stella construiu uma relação afetiva com a instituição onde fez mestrado e doutorado no Departamento de Letras, orientada pelo

professor Júlio César Diniz.

Para ela, fazer a pós-graduação na PUC foi como voltar para casa. Quando estudava jornalismo, participava do grupo de leitura da Bíblia, do acadêmico Luiz Paulo Horta, morto em agosto deste ano. Católica, Stella corria para a capela nos intervalos de aula. Ela considera que a presença da Igreja do Sagrado Coração de Jesus e da “capelinha” são essenciais para quem tem fé. Além disso, o ambiente acolhedor, onde fez muitas amizades, e o local privilegiado pela beleza da natureza, só ajudam e propiciam o estudo.

– Não conseguia me ver fazendo pós-graduação em outro lugar.

Fazer aqui teve um sabor especial, primeiro porque eu era cria da casa e segundo pela qualidade da pós-graduação em Letras. Além da importância da PUC como centro de excelência para o Brasil, ela é como um paraíso incrustado na montanha. O campus sempre me traz muita paz.

A relação com a Universidade se tornou tão pessoal, que os trabalhos de mestrado e doutorado tiveram como base o avô Dorival Caymmi. Apaixonada pela pesquisa, Stella lançou a biografia *Dorival Caymmi - O mar e o tempo*, em 2001, indicado ao Prêmio Jabuti daquele ano. Segunda ela, isso reacendeu a von-

tade de fazer uma pós-graduação. Tanto a dissertação *Caymmi e a Bossa Nova*, quanto a tese *O que é que a baiana tem? Dorival Caymmi na era do rádio*, viraram livros. Hoje, Stella Caymmi é professora do Departamento de Letras da PUC.

– Eu tenho uma gratidão muito grande com a PUC. O tempo todo a Universidade “me chama” de alguma maneira. Eu fico feliz de poder devolver à PUC em forma de publicações, com um trabalho bem-feito, o que ela me deu. Estou devolvendo para a sociedade o que eu recebi em forma de ensino e de carinho, na minha graduação e na minha pós. ■

Dedicação e empenho marcam o começo

Em 1965, o engenheiro Guilherme de La Penha defendeu a primeira dissertação de mestrado da PUC

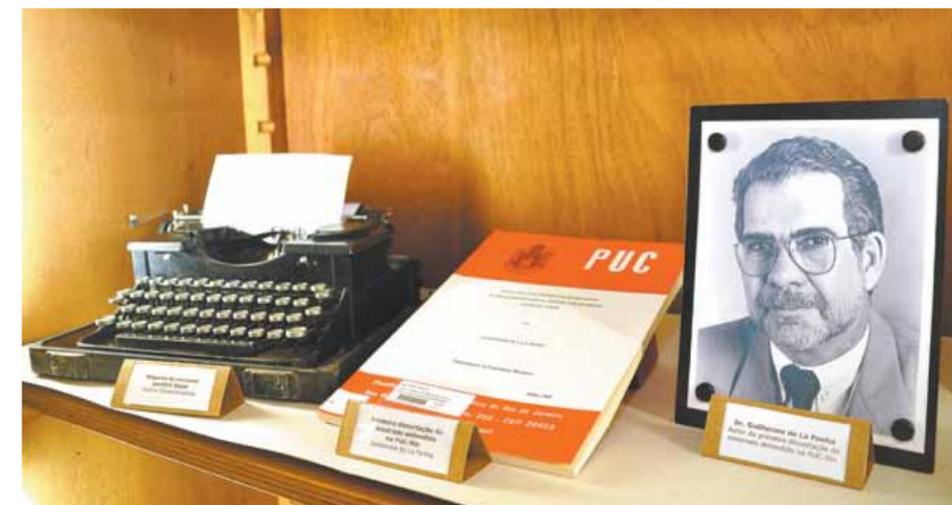
Texto **Mariana Sales** | Foto **Gabriela Doria**

A primeira dissertação de mestrado defendida na PUC foi do curso de Engenharia Mecânica, que fazia parte da Escola Politécnica. Em 1965, Guilherme de La Penha concluiu o estudo *Exact Solution for Reynold's Equation in the Hydrodynamic Theory for Bearings for Finite Width*. No trabalho, orientado pelo professor Gabriel A. G. Fazekas, ele usou como base equações de hidrodinâmica desenvolvidas para escoamentos por Osborne Reynolds.

Durante a graduação, Guilherme teve experiência como instrutor da Escola Politécnica, onde mais tarde foi professor assistente. Fez mestrado na área de Mecânica Aplicada, como bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (Capes).

Em 1971, foi diretor do Instituto de Matemática da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IM-UFRJ). Em 1968, ele implantou no Instituto, a Pós-Graduação em Matemática.

A diretora da Divisão de Bibliotecas e Documentação da PUC, Dolores Rodriguez Perez, trabalhou com Guilherme no Instituto de Matemática, em 1972. Segundo ela, o diretor precisava de uma pessoa para organizar a biblioteca do IM para a Pós-Gradua-



Biblioteca expõe a dissertação e a foto de Guilherme de La Penha. Na máquina de escrever, a página com o abstract

ção. Dolores diz que Guilherme era um pesquisador ativo.

– Ele sempre solicitava pesquisas à biblioteca. Como naquela época não havia internet, tínhamos que fazer contatos com outras bibliotecas para obter material. Nós conseguimos recursos com a Finep e compramos muitas publicações para atender à pós-graduação – explica.

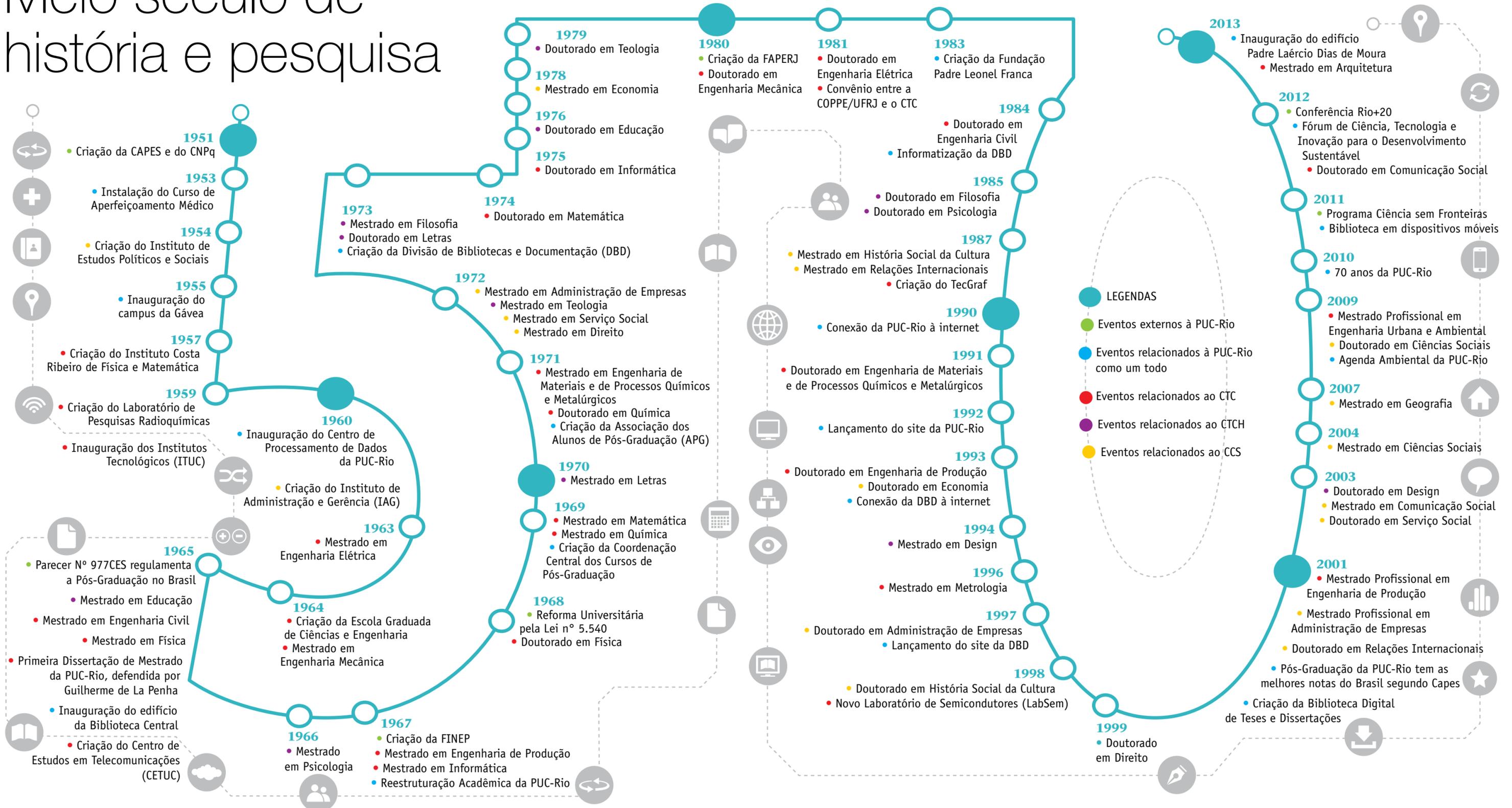
Segundo Dolores, Guilherme foi um excelente diretor para o IM. Depois que saiu da UFRJ, Dolores conta que continuou em contato com ele por intermédio da biblioteca.

– Sempre tivemos um excelente relacionamento. Ele era participativo, uma pessoa amável e tranquila – lembra.

Durante a carreira, Guilherme ocupou cargos no Ministério da Educação e Cultura, Finep, CNPq e Museu Paraense Emílio Goeldi. Em todas essas funções, ele procurou contribuir não só para a área de ciência e tecnologia como também de educação,

Em 1995, Guilherme realizou o último trabalho na Agência Espacial Brasileira como Diretor de Programas Espaciais. Ele morreu aos 54 anos, em 1996. ■

Meio século de história e pesquisa



- LEGENDAS**
- Eventos externos à PUC-Rio
 - Eventos relacionados à PUC-Rio como um todo
 - Eventos relacionados ao CTC
 - Eventos relacionados ao CTCH
 - Eventos relacionados ao CCS



Pedro Pazelli, no bicicletário da PUC, relembra os bons tempos vividos durante o mestrado na Universidade

Nunca é tarde para aprender

Com mais de 60 anos, o comunicólogo Pedro Pazelli se aventurou na pós-graduação de Design da PUC-Rio

Texto Gabriel Pinheiro | Foto Flavia Espíndola

Foi graças a um trabalho realizado para o Festival Internacional de Animação do Brasil, Anima Mundi, que Pedro Pazelli decidiu cursar a pós-graduação de Design na PUC. Primeiro, veio o curso de cinema de animação e, depois, o mestrado em design, finalizado em 2012. As ideias surgiram a partir de uma conversa com professores da Universidade, durante o festival. Naquele momento, Pazelli teve certeza que o fato de ter mais de 60 anos não seria um empecilho para começar um novo desafio. Pelo contrário. Ele sentiu que na pós-graduação a idade não é um obstáculo.

– Eu me senti em casa na PUC. Não só pelos professores, orientadores, mas também as amizades que eu fiz – conta.

Orientado pela professora Luiza Novaes, a dissertação *A utilização da animação no Ensino Fundamental para a educação e saúde* teve repercussão social nas escolas brasileiras. Pazelli selecionou desenhos animados que falavam da importância da saúde e da educação e os exibiu em duas escolas. Em ambas, as crianças se alimentavam mal, não lavavam as mãos e não gostavam de escovar os dentes.

E o resultado foi significativo. Por causa dos desenhos, os alunos passaram a levar frutas para a escola, melhoraram os hábitos de higiene e começaram a cobrar dos pais as mesmas atitudes. A partir desse projeto, uma das escolas passou a adotar o programa de alimentação saudável, e a cantina do colégio vende alimentos integrais e menos gordurosos.

O tempo na PUC foi tão enriquecedor que Pazelli teve acesso a diferentes laboratórios do curso de design, um deles, o de materiais.

– Não tinha nada a ver com animação. Mas mexer com materiais era uma coisa que me seduzia. Lá, trabalhei com vários tipos diferentes. Pude mexer e conhecer – lembra.

Essa experiência serviu posteriormente como base para um novo projeto do desenhista: uma bicicleta de três rodas, motorizada e com protetor de chuva e sol. Pazelli pensou também nas pessoas com necessidades especiais e adaptou ao modelo o sistema *handbike*, que permite o usuário pedalar com as mãos. Por causa da demanda de transportes ecologicamente corretos, o desenhista fez um projeto com células fotovoltaicas no teto, que possibilitam a captação de energia solar para alimentar as baterias do transporte.

Agora, aos 65 anos, ele procura parceria para engrandar sua criação. O desenhista já conseguiu vender triciclos para pessoas que o viram com o meio de transporte inovador nas ruas.

Pazelli considera a PUC uma universidade de referência no mercado. Para ele, o resultado das avaliações feitas sobre a graduação e a pós da Universidade comprova a excelência do ensino.

– Eu aconselho todo mundo a estudar na PUC porque foi um diferencial muito grande na minha vida – concluiu. ■

“Foi um diferencial muito grande na minha vida”

Pedro Pazelli

Força do pensamento em cérebro-máquina

Mestre em Engenharia Mecânica desenvolveu touca para possibilitar movimentos ao corpo humano

Texto **Nicole Lacerda** | Foto **Maria de La Gala**

Conhecida como síndrome do encarceramento, a esclerose lateral amiotrófica (ELA) faz com que uma pessoa perca o movimento de todos os músculos do corpo, mas permaneça consciente. Uma solução para tentar libertar esses pacientes do enclausuramento no corpo surgiu da dissertação de mestrado do estudante de engenharia mecânica Alexandre Ormiga. A pesquisa partiu do desejo de Ormiga de trabalhar com a interface cérebro-máquina.

O estudante criou uma touca que funciona como uma placa eletrônica. Ela recebe os sinais elétricos do cérebro, com os comandos para movimentar partes do corpo. Esses impulsos do sistema nervoso são enviados para um computador que decodifica os sinais. Assim, com a força do pensamento, sem mexer qualquer músculo, o paciente pode mover determinadas partes do corpo. No caso do estudo de Ormiga, ele trabalhou com apenas quatro movimentos: o do braço direito, do esquerdo, dos pés e da língua.

Quando você se senta, coloca a touca e começa a pensar em mexer o braço direito, o computador sabe que você está pensando nisso e transforma em comando para o que você quiser – explica.

Orientado pelo professor do Departamento de Engenharia Mecânica Marco Antônio Meggiolaro, o mestrando levou dois anos para desenvolver o projeto, de 2008 a 2010. Ormiga se formou na UERJ, em engenharia elétrica, com ênfase em eletrônica. A opção pelo mestrado

da PUC foi por conta do currículo do curso, que ele considera mais atual.

– A PUC é melhor na estrutura, tem mais recursos. Quando estavam começando a falar sobre inteligência artificial, na PUC já havia matérias, pessoas trabalhando com isso. ■



Alexandre Ormiga demorou dois anos para produzir a touca que lê pensamentos

Estudos baseados em momento histórico

Marcelo Neri aborda Plano Cruzado e situação econômica brasileira da década de 1980

Texto **Gabriela Mattos** | Foto **Saulo Cruz/SAE-Pr**

O Plano Cruzado e a inflação brasileira na década de 1980 serviram de inspiração para o mestrado do presidente do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e ministro-chefe interino da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República (SAE), Marcelo Cortes Neri. Ele obteve o título de Mestre em Economia, em 1989, com a dissertação *Inflação e Consumo: modelos teóricos aplicados ao imediato pós-cruzado*. Neri foi premiado com o 2º lugar no 14º Prêmio BNDES de Economia, em 1990.

O ministro se formou em Economia pela PUC, em 1984. Ao longo da graduação, assistiu a debates sobre assuntos relacionados à situação econômica brasileira daquela época. De acordo com Neri, a escolha do tema de mestrado foi influenciada pelo momento histórico do país e pelas palestras de que participou.

Quando fez o mestrado, foi um período em que essas ideias vingaram, com a implantação do Plano Cruzado, em 1986. Foi uma experiência bastante rica. E também me trouxe de alguma forma a preocupação que eu tenho hoje em relação aos proble-

mas aplicados sobre as políticas brasileiras – analisa.

Por ter cursado a graduação na PUC, Neri continuou na Universidade para o mestrado. Além da qualidade acadêmica, ele resalta a estrutura oferecida pela Universidade. Segundo o ministro, o campus proporciona interação entre diferentes cursos, o que ajuda na formação do aluno.

– É um belo curso, que oferece uma vida cultural rica. A PUC é uma escola de excelência acadêmica e dá uma boa estrutura de estudo ao aluno. A faculdade também estabelece relações com departamentos e instituições na área de pesquisa – completa.

Na época de estudante da graduação, Neri fazia cursos relacionados à Economia com jovens economistas, aqueles que haviam feito mestrado recentemente. O ministro afirma que eles eram referência e um exemplo para os alunos que ainda faziam o curso. Tanto assim, que o seu orientador foi o professor Gustavo Franco, que, anos mais tarde, seria um dos pais do Plano Real.

– A gente se espelhava em medalhões, como o Edmar Bacha. Mas eram mais distantes de nós, por isso esses jovens foram o nosso espelho – explica. ■



Marcelo Neri foi premiado com o 2º lugar no 14º Prêmio BNDES de Economia, em 1990, com a dissertação de mestrado

45 anos de dedicação às relações familiares

Teste psicológico adotado no país é resultado de pesquisa que começou na Pós-Graduação em Psicologia

Texto [Jullia Mendonça](#) | Foto [Gabriela Doria](#)



Psicóloga, Terezinha fez graduação e mestrado na PUC e hoje integra a comissão científica do Departamento de Psicologia

São 45 anos na PUC, que renderam muitos frutos. Um deles é resultado de um longo e dedicado trabalho desenvolvido na Pós-Graduação em Psicologia. Terezinha Féres-Carneiro é autora do único método psicológico de avaliação familiar elaborado no Brasil, que teve origem na dissertação *Um novo instrumento clínico de avaliação das relações familiares*. Hoje, qualquer psicólogo pode ter acesso ao teste *Entrevista Familiar Estruturada (EFE)*, de Terezinha, publicado pela editora Casa do Psicólogo.

Na realidade, a ideia de desenvolver um método para o estudo da estrutura e da dinâmica da família começou na graduação, na própria PUC, no fim da década de 1960. Terezinha continuou com a pesquisa no mestrado e, posteriormente, no doutorado, na PUC de São Paulo, já que a instituição do Rio ainda não tinha esse nível da pós-graduação, implantada em 1985.

Quando entrou para o mestrado na PUC, a linha de pesquisa de Terezinha, a de família, não existia – só havia a psicologia clínica com ênfase em psicanálise. Em um ano de mestrado, Terezinha formou uma equipe de estagiários da graduação para trabalhar no Serviço de Psicologia Aplicada, o SPA, na área de família.

– Ali (no SPA) foram construídas e testadas as tarefas que

compueram o método, e que provocavam as interações significativas para fazer um diagnóstico familiar – explica.

O instrumento de avaliação é composto por seis tarefas cujas as respostas revelam a dinâmica da família em relação à promoção da saúde emocional de seus membros.

Somente com o fim do doutorado, em 1981, é que o método foi validado. Editado, inicialmente, em um livro com o título *Família, Diagnóstico e Terapia*, o teste obteve grande receptividade e foi publicado em duas edições que se esgotaram, pela Zahar Editores (1983) e pela Editora Vozes (1996), tendo então, posteriormente, sido publicado como teste psicológico pela Casa do Psicólogo (2005), com o reconhecimento do Conselho Federal de Psicologia.

– O teste permite que em uma sessão se provoquem interações significativas entre os membros da família. Isto possibilita fazer um diagnóstico do funcionamento da família em termos emocionais.

Para Terezinha, uma das características mais importantes da pós-graduação da PUC-Rio é o pioneirismo.

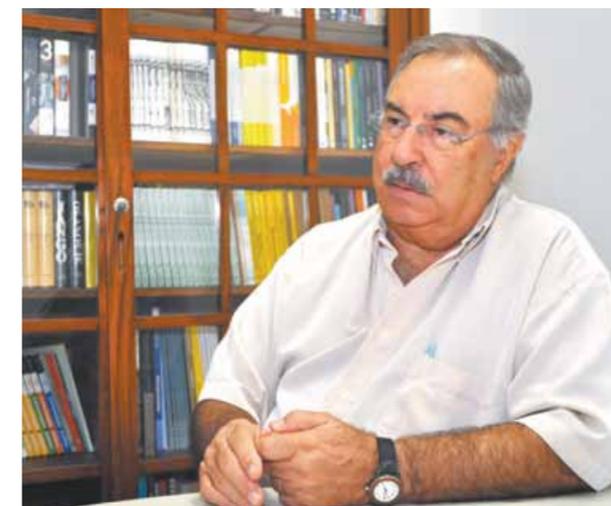
– A pós da PUC-Rio representa um centro de excelência na construção do conhecimento e na formação de pesquisadores nas diferentes áreas do conhecimento. ■

Novas perspectivas no caminho acadêmico



Diversidade de pensamento é uma das características de cursos recém-criados

Texto [Jullia Mendonça](#) | Fotos [Gabriela Doria](#) e [Cynthia Salles](#)



Ana Luiza Nobre acredita que os grandes eventos impulsionaram a criação do curso de mestrado

Miguel Pereira ressalta que o Doutorado em Comunicação oferece uma diversidade de pensamentos e discussões

Nos últimos dois anos, a PUC-Rio tem dois novos cursos de pós-graduação credenciados pela Capes: o doutorado em Comunicação Social e o mestrado em Arquitetura.

O doutorado em Comunicação Social, que em 2012 passou a fazer parte do quadro dos cursos de Pós-Graduação da PUC, é composto por três linhas de pesquisa: Comunicação e Representação, Comunicação e Produção, e Comunicação e Experiência. A área de concentração é Comunicação Social.

Segundo o coordenador da Pós-Graduação em Comunicação Social, professor Miguel Pereira, o doutorado tem professores com formação nas mais diferentes áreas, o que confere ao curso uma diversidade de pensamentos e discussões que enriquecem a qualificação dos alunos.

– Nós pretendemos cada vez mais caminhar para o processo de internacionalização. A ideia é fazer convênios com outras universidades e programas fora do Brasil. É um desenvolvimento importante para nós. Temos alguma coisa em andamento,

mas a intenção é ampliar ainda mais esse espaço. Nesse processo de internacionalização, também queremos fazer projetos conjuntos de pesquisa – explica o coordenador.

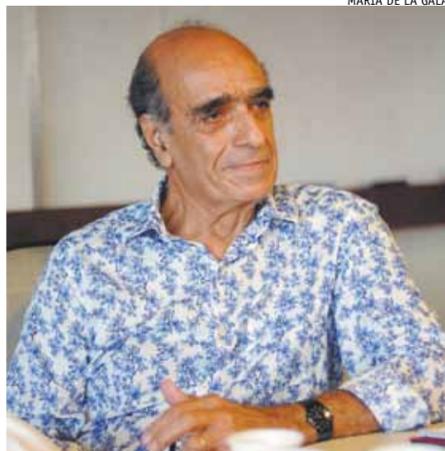
O outro curso recém-criado, o mestrado em Arquitetura, tem duas principais linhas de pesquisa: Teoria e História do Projeto e Métodos e Processos de Projeto. A principal característica do curso é gerar um olhar especial para a cidade e a interdisciplinaridade.

Para a coordenadora da pós-graduação, professora Ana Luiza Nobre, uma das grandes inovações do curso é criar uma nova perspectiva para a prática da arquitetura contemporânea no Rio de Janeiro.

– O curso é resultado de um longo processo de maturação e tornou-se quase uma necessidade. Hoje temos uma série de obras em andamento no país, um processo de transformação muito intenso, que gera novas e muitas oportunidades. O nosso desejo é acompanhar esse processo e contribuir com os nossos trabalhos e as nossas pesquisas, além de dar uma colaboração positiva para a cidade – comenta. ■

Diferentes memórias da vivência acadêmica

A trajetória da Pós-Graduação representada nas palavras de professores e alunos



MARIA DE LA GALA

“Expusemos o novo. Estávamos todos aprendendo, alunos e professores. Havia na Uerj e na Federal um sobressalto sobre o que estávamos ousando fazer na PUC. Eram tempos difíceis, ditadura. Mas a direção da Universidade nos deu todo apoio”

Affonso Romano de Sant'Anna
Ex-diretor do Departamento de Letras



REPRODUÇÃO TV PUC

“Comprovei que a pós-graduação na PUC é uma experiência com excelência acadêmica em que você consegue desenvolver e aprender aspectos humanos e espirituais”
Tânia Vanessa Bustamonte Ubillús
Doutoranda de Engenharia Civil

“Quando cheguei ao Brasil, em 1971, aproximadamente 10% dos títulos de mestre e de doutor no Brasil eram da PUC do Rio. A PUC continua com o nível de excelência elevado e trata de assuntos importantes para a sociedade na área de engenharia e de petróleo”

Padre Paul Schweitzer, S.J.
Professor emérito do Departamento de Matemática

“Fiz cem cópias da minha tese. Nem a PUC, nem eu ficamos com uma; acabou que todas foram distribuídas, porque as pessoas não tinham ideia de como fazer”

Apparecida Mamede
Professora emérita do Departamento de Educação



GABRIELA DORIA

“Talvez o mais marcante de nossa Universidade é que, além haver uma integração plena entre graduação e pós-graduação, há também uma interação constante entre os diversos campos do saber”

Padre Jesus Hortal Sánchez, S.J.
Ex-reitor da PUC-Rio

“Creio que a criação da pós-graduação e a reforma que a PUC-Rio fez repercutiram no Brasil. Poucas faculdades criaram a estrutura, ainda naquela época e também posteriormente, que a PUC-Rio realizou em 1968. Nós todos, desde o início, começamos a lecionar na graduação e mantivemo-nos na graduação enquanto criávamos a pós-graduação”

Padre Antonius Benkö, S.J. (1920-2013)
Criador da primeira Pós-Graduação em Psicologia



THALYTA VERAS

“A importância de comemorar 50 anos é que toda data redonda é uma oportunidade para a gente fazer uma tomada dos caminhos. A lembrança é feita dessas retomadas”

Angeluccia Habert
Coordenadora do Curso de Especialização em Comunicação e Imagem (pós-graduação *lato sensu*)

“A PUC sempre se caracterizou por iniciativas inovadoras, como o segundo computador eletrônico do Brasil. Com apoio do Funtec/BNDES, criou a pós-graduação em várias áreas da ciência e tecnologia e contratou professores em tempo integral, o que não havia em outras instituições”

Sergio Rezende
Ex-Ministro da Ciência e Tecnologia e ex-professor do Departamento de Física

“A gente vivia muito intensamente essa questão: Qual é a natureza da universidade? Qual é a sua razão de ser dentro de um projeto em desenvolvimento no país?”

José Carmelo de Carvalho
Professor emérito do Departamento de Educação



GABRIELA DORIA

“Pesquisadores foram formados e se tornaram formadores de outras gerações de pesquisadores. Isto reflete no prestígio da PUC-Rio, na avaliação da Capes e no alto número de pesquisadores com bolsa de produtividade de pesquisa no CNPq”

José Eugênio Leal
Coordenador Setorial de Pós-Graduação do CTC

“O programa de pós-graduação do Serviço Social desenvolve a capacidade de análise crítica sobre a realidade social e forma pesquisadores e professores capazes de pensar a questão social e os meios de enfrentamento. O programa articula a integração pesquisa-ensino”

Inez Stampa
Coordenadora de Pós-Graduação do Departamento de Serviço Social

“A PUC reúne atributos que a colocam em posição singular para promover o desenvolvimento econômico e social no Brasil: investimento no trabalho de pesquisa e administração eficiente.

A esses se soma um terceiro, a valorização da comunhão do indivíduo com a sociedade”

Luiz Manoel Fernandes
Professor do IRI

“É uma oportunidade para abrir horizontes sobre várias possibilidades de geração de conhecimento que podem impactar fortemente não só o Brasil, como o mundo”

Jailson de Souza e Silva
Doutor em Sociologia da Educação pela PUC-Rio



REPRODUÇÃO TV PUC

“As outras universidades tiveram aqui um modelo de fortíssimo nível, que representou algo fundamental para a educação universitária brasileira. O padrão foi dado pela PUC e, depois, de certa forma, foi reconhecido e melhorado pelo MEC. A Física também foi pioneira”

Enio Frota da Silveira
Professor titular do Departamento de Física

“No Rio de Janeiro, década de 60, as universidades mais preparadas para uma pós-graduação eram mesmo a UFRJ e a PUC. Eram as duas de melhor qualidade para promover o ensino de pós-graduação, que era novidade no país”

Alberto Coimbra
Criador do primeiro curso de Pós-Graduação de Engenharia Química do Brasil e fundador da Coppe

“O pioneirismo é uma das características mais marcantes, tanto em programa quanto em modelo, a PUC. A experiência da pós-graduação na PUC é única, por causa da interdisciplinaridade. É uma vida acadêmica muito interessante e participativa”

Denise Portinari
Coordenadora Setorial de Pós-Graduação do CTCH



FLAVIA ESPÍNDOLA
“Sou professor da PUC há 48 anos. Acompanhei essa trajetória e é uma conquista hoje muitos departamentos da PUC terem mestrado e doutorado. Fomos a primeira pós-graduação de informática no país. E, desde 1977, sempre tivemos a nota mais alta”
Carlos Lucena
Primeiro Coordenador de Pós-Graduação em Informática



WEILER FILHO
“O pioneirismo é uma das características da pós-graduação da PUC. Começando pela informática. O primeiro computador de uma universidade da América Latina foi na PUC. E o Departamento de Administração começou os cursos de extensão em 1958. Era uma época em que não existia isso. Foi pioneiro em todos estes aspectos”
Luiz Brandão
Diretor do Departamento de Administração

“A Escola Médica é uma unidade da PUC cuja missão é formar especialistas de excelência nas várias especialidades médicas”

Roberto Lourenço
Diretor da Escola Médica de Pós-Graduação

“Não tenho dúvida que o pioneirismo é uma característica da pós-graduação da PUC, um modelo desde a reforma, quando a PUC instituiu a organização departamentalizada e, mais tarde, já na década de 70, quando começou o curso de pós-graduação *stricto sensu*. A PUC vem sendo uma referência para o sistema universitário brasileiro”

Jorge Ferreira da Silva
Coordenador da Pós-Graduação de Administração

GABRIELA DORTA
“A PUC teve uma visão a longo prazo de que realmente tinha de investir na pesquisa, na excelência acadêmica, que é hoje a marca da Universidade, que faz dela a melhor Universidade privada do Brasil. O doutorado em Teologia teve a primeira tese defendida em 1984. Hoje, temos muitos doutorados de excelência, que ganharam prêmios, bolsa da Faperj, bolsa nota 10. É uma referência nacional e internacional”

Maria Clara Bingemer
Vice-Decana do CTCH



“Uma das características da pós-graduação em Teologia é a abertura a todas as denominações religiosas, isto é, ao ecumenismo que busca sempre um único Deus amoroso que acolhe a todos e a todas”

Lina Boff
Professora emérita do Departamento de Teologia



WEILER FILHO
“São programas que visam à integração entre pesquisa, pós-graduação, mas também entre pesquisa e pós-graduação e graduação. São programas que visam a excelência na pesquisa e publicações”

Mônica Herz
Coordenadora Setorial de Pós-Graduação e Pesquisa do CCS

Histórias cruzadas em Ciências Sociais

Alunos da primeira turma de mestrado, Olivia e Engelke também são pioneiros no doutorado

Texto **Gabriela Mattos** | Foto **Flavia Espíndola**



Os amigos se conheceram na Comunicação Social, em 1997, mas a cumplicidade só surgiu no mestrado de Ciências Sociais

A vida do publicitário Antonio Engelke e da jornalista Olivia Nogueira se mistura com a história da pós-graduação do Departamento de Ciências Sociais. Alunos da primeira turma de mestrado, em 2004, e da primeira turma de doutorado, em

2009, eles vão defender as teses em fevereiro de 2014. Além dos títulos, os estudantes se orgulham de poder ser a memória da formação da pós-graduação em Ciências Sociais.

Engelke e Olivia já se conheciam antes da pós-graduação. Em 1997, fizeram o curso de

Comunicação Social. Mas a amizade surgiu na época em que estudaram juntos em Ciências Sociais. Ex-repórter do Jornal do Brasil, Olivia saiu do mercado de jornalismo para pesquisar na área de Antropologia.

– A superficialidade do jornalismo me incomodava – explica.

Após cursar a graduação na PUC, os alunos foram motivados a continuar os estudos na Universidade. Engelke diz que “é uma honra” fazer parte dos 50 anos de pós-graduação, pois a faculdade é como se fosse a sua segunda casa.

– As minhas turmas sempre tiveram uma boa relação com os professores, o que ajuda na troca de conhecimentos – elogia.

Uma das características da primeira turma de mestrado era a quantidade de alunos, apenas dez. Olivia diz que isso contribuiu para uma maior proximidade com os professores. Ela afirma ainda que esse contato possibilitou a mudança de certos aspectos do curso.

Com o título da dissertação *Hoje eu me sinto africana*: processos de (re)construção de identidades em um grupo de estudantes cabo-verdianos no Rio de Janeiro, Olivia aborda os habitantes de Cabo Verde. Agora, no doutorado, ela estuda partos humanitários. Nos dois cursos de pós-graduação, a jornalista foi orientada pela professora Sonia Maria Giacomini.

Engelke pesquisa, no doutorado, a relação entre internet e democracia, com orientação da professora Maria Alice Rezende de Carvalho. No mestrado, dissertou sobre *Esporte e violência no jiu-jitsu: o caso dos “pitboys”*, orientado pelo professor Valter Sinder. ■

